

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ESPANHOL/LITERATURAS A
DISTÂNCIA**

Eliandra Gomes Marques

PERCURSOS: DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO

São Francisco de Paula – RS

2020

Eliandra Gomes Marques

PERCURSOS: DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Espanhol/Literaturas a Distância da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciada em Letras Espanhol/Literaturas.**

Orientadora: Prof^ª. Naura Letícia Nascimento Coelho

São Francisco de Paula – RS

2020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	PERCURSO FORMATIVO.....	4
2	DIÁRIO DE BORDO	7
2.1	TEMPOS E ESPAÇOS: O CONTEXTO SITUACIONAL.....	7
2.2	PERCURSO PELO CURSO DE LETRAS ESPANHOL/LITERATURAS....	7
2.3	SER PROFESSORA.....	10
3	CONCLUSÃO	13
	REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

Compartilho meu percurso desde os antecedentes à graduação em Letras Espanhol/Literaturas, perpassando o contexto da realização do Curso até as experiências com o integração das TIC expondo o que me levou a escolher a modalidade de ensino à distância e o Curso de Graduação em Letras Espanhol/Literaturas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Neste memorial de formação enfocarei o eixo temático Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TIC). Nele, apresento uma linha do tempo com fatos pontuais que vão desde impressões e desafios no curso da graduação até os processos de atuação em sala de aula, e como se dá o processo de integração das TIC tanto na aquisição da aprendizagem quanto em minha prática pedagógica

1.1 PERCURSO FORMATIVO

No que se refere ao meu percurso formativo, estudei na educação básica em escola pública estadual no município de São Francisco de Assis – RS. Egressa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e na bagagem trago minha formação inicial: graduação em Letras – Português/Literaturas na modalidade presencial em 1995. Morei na Casa do Estudante – CEU 2 no campus da universidade.

Após ter me formado, trabalhei na gestão pública municipal e atuei como professora na rede municipal de ensino em 2006 e 2007 em São Francisco de Assis. Com apenas 1 ano como professora, ganhei um prêmio de experiência pedagógica no RS – algo importante para quem recém havia iniciado no mundo da educação.

Em 2008, pedi exoneração e fui para Santa Catarina trabalhar com educação popular no movimento de economia solidária.

Com o advento da Educação à Distância (EaD), no ano de 2009 procurei dar continuidade aos estudos optando pela EaD pela autonomia do estudante em gerir

seu tempo-espaço ao curso e especialização EaD em Educação Ambiental (UFSM) – atualmente ativista na Ong Aguapé –, especialização EaD em Gestão Educacional (UFSM), para conhecer e refletir sobre as dimensões macro e micro da gestão democrática na escola; e especialização EaD em Mídias na Educação (UFSM) – o que me fascinou para criar e protagonizar meu fazer pedagógico.

Em 2013, tomei posse como professora na rede estadual de ensino e ingressei no mestrado em Educação pela UFSM. Investiguei a leitura-escrita colaborativa no ensino médio politécnico mediada por tecnologias educacionais em rede. Foi uma pesquisa-ação fomentada pela Capes e Fapergs que contou com 6 estudantes de ensino médio como bolsistas iniciação científica júnior e 3 professoras-bolsistas. Somado ao incentivo à pesquisa está o investimento no laboratório de informática da mesma escola que cursei a educação básica.

Em 2016, arrumei a mochila e vim viver em Santa Catarina e trabalhar em Torres numa escola pública estadual. Dentre as identificações e constatações, percebi que no território escolhido se encontram três institutos federais e uma universidade federal, o que me fez vislumbrar uma vaga como professora. Contudo, as habilitações exigidas nos certames são Letras – Português/Inglês e/ou Letras – Português/Espanhol, o que me impedia de concorrer as vagas.

Foi desse empecilho que resolvi procurar uma universidade pública para cursar Letras – Português/Inglês e/ou Letras – Português/Espanhol. Estavam na lista UFRGS, UFPel, UFSC e UFSM na modalidade educação à distância por já ter tido experiência com a EaD. A aprovação no vestibular em Letras – Espanhol, em 2017, me colocou no prumo do foco para atuar na educação profissional e tecnológica. Esse caminho está mais próximo para ser alcançado.

Ainda no aludido tempo, vale discorrer sobre duas experiências: a primeira foi a atuação como professora e o currículo construído que me deram a oportunidade de trabalhar como professora no Programa Institucional de Apoio Pedagógico ao Estudante (PIAPE) na Universidade Federal de Santa Catarina, no câmpus Araranguá. Foram 3 anos trabalhando a leitura e produção textual.

A segunda experiência foi a viagem que fiz à Espanha, a Portugal e a França. Que detalho no item “1.4 Ser professor”. Cabe salientar que pude conhecer, em

especial, a diversidade cultural da Espanha fato que contribuiu significativamente para meu processo formativo nesta segunda graduação.

Importante mencionar que a opção em cursar uma graduação em EaD pela UFSM foi levada em conta por ser pública, gratuita e de qualidade. Também devido a melhor opção de gerir o tempo para aquisição e produção do conhecimento dando autonomia ao estudante.

Na esteira da aludida menção, Leffa (2003, p. 47) sinaliza que “a aprendizagem que realmente interessa, aquela que não é apenas reprodução do que já existe, mas criação de algo novo, de progresso e avanço, só é possível com autonomia”. Isso revela que além dos objetos de estudo guiados pelo currículo do Curso, o estudante deve trilhar seu caminho educativo ressignificando seu saber. E ser um estudante EaD exige autonomia ainda mais na aquisição de uma segunda língua, de modo que o estudante manifeste interesse em ir além do que o professor apresentou se dá “pelo desejo, pela inquietação e até pela angústia” (LEFFA, 2003, p. 48).

A mediação pedagógica, por ser realizada em um ambiente virtual de ensino-aprendizagem – Plataforma Moodle, não só possibilita a integração de tecnologias em rede como também exige do estudante uma fluência tecnológica. Como já disponho de vivências formativas em tecnologias na educação, dentre elas, cito o Moodle, que circule desde usuária-estudante, usuária-professora até co-desenvolvedora de um ambiente para a escola estadual que trabalho em Torres, no início da pandemia.

2 DIÁRIO DE BORDO

2.1 LUGARES E TEMPOS: O CONTEXTO SITUACIONAL

Meu percurso parte de um espaço-tempo encantador, formado por um corredor situado entre uma paisagem coberta pela Mata Atlântica. Nela cânions com suas incríveis paisagens apontam para o mar. O espaço que transito está entre Torres no Rio Grande do Sul e Araranguá em Santa Catarina estão lagoas e praias do Oceano Atlântico.

Foi nesse espaço que escolhi para viver e trabalhar desde 2016: moro em Santa Rosa do Sul; trabalho entre Araranguá e Torres ministrando aulas de língua portuguesa, literatura e língua espanhola na rede pública e privada.

2.2 PERCURSO PELO CURSO DE LETRAS ESPANHOL/LITERATURAS

Como mencionei anteriormente, ingressei em 2017 no Curso de Letras – Espanhol na UFSM. O desejo de aprender a língua espanhola para ensiná-la a outros sujeitos se mostrou perseverante mesmo muitos desafios terem sido encontrados pelo caminho. Já havia entrado em contato com a língua espanhola ainda na primeira graduação, o que marcou o encanto pela cultura.

Isto também me motivou a fazer cursos de formação disponíveis tanto de língua espanhola como de temas como as TIC na Educação ministrados em língua espanhola e disponibilizados gratuitamente por universidade europeias consagradas.

O grupo de professoras e professores foi essencial para que continuasse os quatro anos sem desistir, fato que não ocorreu com 16 colegas que desistiram no meio do caminho. Ingressamos juntos via vestibular, sendo apenas 25 vagas disponibilizadas por polo e, para mim, foi uma vitória já que há mais de 20 anos havia concluído o ensino médio.

Quanto ao processo de familiarização no Curso de Letras-Espanhol e com o

ambiente virtual – *Moodle*, foi tranquilo, pois já tenho experiência como aluna em outros cursos EaD (extensão, aperfeiçoamento, especialização, pesquisa) que usaram o Moodle para mediação da aprendizagem.

Importante destacar que, durante o curso, tive acesso a várias metodologias, teorias e atividades de aplicação que ampliaram e reforçaram meu aprendizado. Todas elas integraram as TIC na mediação da aprendizagem, fato que tornou significativa a aprendizagem. Sob o exposto, essa familiaridade contribuiu para o sucesso na navegação do Curso de Letras – Espanhol, assim como na proposição, nas disciplinas, de atividades mediadas por TIC.

Nos últimos dois semestres, tivemos a pandemia de Covid-19, em 2020, e tivemos que readequar alguns cumprimentos de disciplinas como as Práticas Docentes I e II e os Estágios Supervisionados I e II, tendo que serem realizados concomitantes. As atividades, nessas disciplinas, foram focadas na produção de Recursos Educacionais Abertos – REA e de tutoriais, recursos que poderiam ter sido explorados desde o primeiro semestre do Curso de Letras – Espanhol.

Nas disciplinas de Estágio, elaboramos materiais baseados em REA com orientação dos professores e da professora-regente da turma escolhida para a realização da prática do Estágio. As aulas, no Estágio, foram remotas mediadas por ambiente virtual, no caso do Estado do Rio Grande do Sul, que fez uso do Google Sala de Aula, somadas às aulas adaptadas e materiais impressos àqueles estudantes que optaram por não usar o ambiente virtual. Isso porque tivemos que nos adequar ao modelo que a escola vinha adotando. Nesse caso, poucos alunos participaram das aulas síncronas, que, ao meu ver, seriam oportunidade de terem contato com a língua espanhola com a abordagem da oralidade. Por fim, cabe apontar que não foi fácil trabalhar com poucos alunos já que minha expectativa era de que pudesse ter todos os alunos nas aulas sem terem barreiras tecnológicas para acessarem o conhecimento, algo utópico mesmo em plena Era Digital.

A abordagem escolhida para este plano de aula baseou-se no enfoque comunicativo, sendo a mais adequada para o ensino da LE, pois existe uma necessidade real de comunicação entre os interlocutores, pois cada um tem que descobrir algo que só o seu colega conhece, e se não descobri-la, não poderá fazer

sua própria lição de casa. Em outras palavras, é um processo cooperativo e interativo. Há também um *feedback* onde as reações verbais e não verbais do interlocutor informam ao aluno o quanto ele está atingindo seu objetivo na conversa.

Leffa (1988) enfatiza que o aluno tem a função de aprender uma língua ouvindo e falando; o professor deve ensinar o aluno por meio de diálogos, que focalizem a fala para que após a aprendizagem seja trabalhada a escrita. Nesse processo de trabalhar com a capacidade de falar, o aluno vai ler em voz alta para exercitar sua oralidade. Logo, em minha sequência didática, foi possível trabalhar com a oralidade a partir da disponibilização de materiais como um vídeo sobre Barcelona e, na aula síncrona, a leitura de um texto pela professora-estagiária. Não houve tempo para aprofundar a habilidade oral dos alunos.

A metodologia escolhida para desenvolver as sequências didáticas, que adoto não só em minhas aulas como também adotei no estágio, está baseada nos momentos pedagógicos, criada por Delizoicov e Angotti (1991).

O método está organizado em três momentos, sendo que cada um está/é distribuído em um tempo para que, em uma aula de 60 minutos, seja possível ao professor partir da “Problematização Inicial” (momento 1) para diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre o objeto de aprendizagem – com tempo de aproximadamente 5 a 10 minutos; apresentar a teoria/conteúdo à/ao qual os autores denominaram de “Organização do Conhecimento” (momento 2) – com tempo de aproximadamente 20 a 30 minutos; e, por fim, na “Aplicação do conhecimento” (momento 3) propor uma atividade sobre o objeto de aprendizagem a qual possibilita, ao professor, a avaliação não só do que o aluno aprendeu, mas também a sua aula.

No que se refere às TIC no Curso, foram apresentadas diversas ferramentas e recursos que vêm complementar a prática pedagógica e que são importantes meios para a aquisição da aprendizagem pelos estudantes por ser também lúdico. Como mencionado, investigo e aplico recursos e ferramentas digitais integrando-os ao processo de aquisição de segunda língua. Assim é possível focar nas competências e trabalhar habilidades, em especial e oral e escrita. Por exemplo, o Pixton Edu é um programa gratuito criado pela Universidade do Canadá, que

possibilita a produção de histórias em quadrinhos. O estudante cria seu avatar (personagens) e organiza a HQ de modo que a professora pode colaborar uma vez que o programa dispõe dessa possibilidade.

2.3 SER PROFESSORA

A motivação em ser professora veio ainda na infância quando acompanhava minha mãe em suas aulas. Fui alfabetizada antes de ingressar na escola. Foi vendo o amor que ela tinha por seu trabalho que optei por seguir a carreira do magistério. Eu também familiarizada, pois ajudava àqueles alunos que apresentavam mais dificuldades na alfabetização, e, com isso, fui crescendo no mundo das letras e nele me tornei a profissional que sou.

Mesmo com todos os percalços encontrados na área da educação no Brasil, em especial, na rede pública estadual, não foram empecilhos para seguir firme, pois acredito ser esta a minha missão.

No biênio 2006-2007, atuei como professora na rede municipal de São Francisco de Assis. Desenvolvi, nesse período, projeto em educação ambiental pelo qual recebi prêmio regional pelo Programa Agrinho do SENAR-RS. Pedi exoneração em 2017 e fui trabalhar com educação não formal junto ao movimento de economia solidária em Santa Catarina.

Já atuo na rede pública estadual desde 2013 e ministro aulas nos componentes curriculares de língua portuguesa e literatura de língua portuguesa no ensino médio. Nesse ano, tive a aprovação de um projeto sobre TIC na educação politécnica financiado pela Capes e Fapergs. Seis alunas tiveram bolsas de iniciação científica júnior e 2 professoras, além de aquisição de equipamentos para o laboratório de informática.

Ainda nessa época, com o mesmo projeto, fui aprovada em 2 programas de mestrado na UFSM: no Tecnologias Educacionais em Rede (profissional) e no de Educação (acadêmico). Optei pelo acadêmico e fui bolsista Capes num programa específico para professores da rede pública.

Entre os anos de 2017 e 2019, ministrei aulas no Programa Institucional de

Apoio Pedagógico ao Estudante (PIAPE) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em leitura e produção textual. Foi uma experiência exitosa, pois tive a oportunidade de dar aula também no ensino superior.

Em 2017, apresentei uma experiência desenvolvida em um projeto educativo em um evento científico na Universitat Oberta de Catalunya em Barcelona. Também proferi aula no curso de doutorado em ciências sociais na Universidad Complutense de Madrid, em Madrid, e na Universidade do Porto, em Portugal. Em Valongo – na cidade do Porto, conversei com estudantes do ensino secundário; e na França, num espaço informal, debatemos a experiência educativa. Desses lugares, trouxe elementos que ressignificaram minha prática.

Em 2018, apresentei trabalho em Buenos Aires. Foi também uma oportunidade gratificante, pois, além de estabelecer relações sociais, conheci sobre a cultura argentina e, em especial, a portenha. A partir de 2019, passei a também ministrar aulas de língua espanhola ensino médio e EJA em uma escola estadual gaúcha.

Esse ano, 2020, fui convidada para ministrar aulas de língua espanhola na rede particular em Torres – RS. Mais uma oportunidade importante porque ajuda a me qualificar como professora de língua espanhola e reforça o movimento para a oferta e permanência da língua espanhola na matriz curricular da educação básica.

Desde que ingressei no magistério, sempre procurei integrar as TIC à prática pedagógica, por causa de sua importante relação com o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o significativo. Importante apontar que sempre busco formações na área das TIC para estar sempre a par das ferramentas e programas disponíveis para a educação. Outrossim, destaco que sempre usei um ambiente virtual *Moodle*, em parceria com a UFSM e depois com a UFSC, para desenvolver minhas aulas.

Nessa lógica, a integração das TIC na escola é importante porque possui embasamento em leis e investigações. Essas tecnologias propiciam (i) a interação entre os sujeitos envolvidos e por através do compartilhamento de informações e do ato comunicativo, resultando na melhoria da aprendizagem; (ii) o diálogo e a (iii) problematização, que juntas impulsionam a formação dos sujeitos.

Segundo MARQUES (2015), a adoção de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem possibilita o acesso a qualquer tempo-espço e favorece a mediação de atividades potencializando o processo de ensino-aprendizagem. A autora exemplifica que atividades de leitura-escrita colaborativa que fazem uso de ferramentas rompem com a linearidade e individualidade dos sujeitos, fato que melhora significativamente o processo. A exemplo da ferramenta wiki, que permite a colaboração entre os envolvidos na produção de um hipertexto, há outras disponíveis que têm o foco na colaboração. Portanto, cabe ao professor eleger as TIC mais adequadas ao seu planejamento de aulas.

Com a pandemia, as escolas que trabalho tiveram que se adaptar ao ensino remoto e lançar mão do que a rede tem a oferecer para que pudéssemos mediar nossas práticas. Um exemplo foi o Curso de extensão sobre Recursos Educacionais Abertos (REA), oferecido pelo grupo Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER) da UFSM.

Constatei, em reunião com colegas, que muitos desconheciam as licenças abertas e usavam indevidamente os recursos com direitos autorais. Nessa lógica, contatei a profa. Mara Mazzardo (GEPETER/UFSM) para a disponibilização de um curso sobre REA à escola.

Sabendo dessa formação, a 11ª Coordenadoria Regional de Educação solicitou-me que o curso REA fosse oferecido para todas as escolas de sua abrangência, o que foi atendido pelo GEPETER/UFSM. O objetivo do curso foi identificar os tipos de licenças (domínio público, creative commons, ...) disponíveis nos recursos educacionais e quais permitem alguns direitos de uso, estabelecidas pelo autor, sem sua necessária autorização prévia.

As licenças abertas possibilitam o livre acesso, o compartilhamento, o reuso, a remixagem e a adaptação em outros contextos sem a prévia autorização tanto do autor ou do detentor dos direitos. Portanto, é de suma importância que o professor tenha conhecimento das licenças para que possa fazer uso adequadamente e também produzir e qualificar os materiais pedagógicos de autoria própria.

3 CONCLUSÃO

A experiência como professora me dá segurança no meu fazer pedagógico. Agora, mais ainda por ter uma formação que amplia minha atuação e me dá forças e motivação para seguir os estudos e conhecer mais sobre a cultura hispanoamericana.

Certo é que não foi fácil fazer uma segunda graduação conciliando com trabalho e tendo que manter um rigor na gestão do tempo e da minha autonomia como estudante. Ver colegas desistindo no meio do caminho foi triste, mas não foi desestimulador para mim porque eu tinha (e tenho) um propósito: ter uma graduação em língua espanhola.

Certo é que essa segunda graduação abriu portas e abrirá outras. A prática vem qualificando minhas habilidades na língua espanhola e, pretendo viajar e estudar – fazer doutorado, em algum país hispânico, ou outra formação.

Importante pontuar que já integro as TIC em minha prática pedagógica e que estou em permanente formação, pois as não vejo indissociadas do processo de aquisição do conhecimento tanto do professor como do estudante. Cito algumas que faço uso: pixton edu, padlet, canva, moodle, whatsapp, socrative, google meet, google documentos, encuesta facil, audacity, loom, entre outras.

Mesmo conhecendo muitas ferramentas digitais, estou sempre em constante formação, buscando por novas TIC, novas formas de ensinar e aprender e que podem tornar minhas aulas criativas e com resultados positivos. E, por essa razão, que estou me organizando para fazer doutorado. Será na área da educação e com foco nas TIC mediando o ensino de língua espanhola.

Constatarei, com minhas vivências no final do Curso de Letras – Espanhol e na minha prática pedagógica como professora, que há pouco material disponível em repositórios que possuem licença aberta para ser usado, adaptado ou remixado. Há materiais, mas possuem direitos autorais fechados. É em razão disso que vislumbro pesquisar mais sobre os REA em língua espanhola.

Minha intenção é concorrer a uma vaga num dos programas de doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ou Universidade Federal de Santa

Catarina por terem as linhas de pesquisa e pesquisadores que investigam o tema REA. Também busco um concurso num instituto federal, pois almejo ser valorizada e poder trabalhar com pesquisa, extensão e ensino.

Por fim, externo minha gratidão às minhas mestres por terem me permitido a práxis durante quatro anos. Foram momentos significativos de avanços e recuos, por algumas vezes, mas que foram imprescindíveis para a minha formação como sujeito, como aprendente, como professora de língua espanhola.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1991.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

_____. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: NICOLAIDES, Christine; MOZILLO, Isabella; PACHALSKI, Lia; MACHADO, Maristela; FERNANDES, Vera. (Org.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

MARQUES, E. G. **Leitura-escrita colaborativa mediada por tecnologias educacionais em rede**. 2015. 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7242/MARQUES,%20ELIANDRA%20GOMES.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.